

INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO BRASIL - O QUE PODEMOS MUDAR?¹

Isabela Terra Raupp², Vanessa Nicola Labrea³, Morgana Pizzolatti Marins⁴, Gustavo da Rosa Abreu⁵, Mateus de Arruda Tomaz⁶, Almerindo Antônio Boff⁷

¹ Revisão bibliográfica

² Acadêmico de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Contato: isabelaraupp@gmail.com

³ Acadêmico de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

⁵ Acadêmico de Medicina da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, RS, Brasil

⁶ Acadêmico de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

⁷ Professor orientador, Docente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

Introdução: As auto intoxicações exógenas estão entre os principais métodos usados em tentativa de suicídio no Brasil, especialmente na população jovem. Esse evento é considerado um importante problema de saúde pública, porque reflete, muitas vezes, o nível de sofrimento e mal estar dos indivíduos. Outras circunstâncias que podem estar envolvidas são envenenamentos acidentais e tentativas de assassinato. **Objetivos:** Compreender as principais causas de intoxicação exógena em jovens no Brasil e discutir condutas para mudar a atual situação. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo observacional analisando dados do DataSUS de 2010 a 2020 a respeito das principais causas de intoxicação por faixa etária na população brasileira. Para esse estudo, jovens foram considerados de 15 a 39 anos de idade, divididos em 2 grupos: de 15-19 (A) e 20-39 (B) anos. A partir disso, os dados foram comparados com o que há na literatura atual, a partir de uma pesquisa nas bases SciELO e Google Scholar a respeito das principais causas de intoxicações em jovens. Foram incluídos artigos nacionais publicados a partir de 2017 que abordaram a população observada. **Resultados:** A Organização Mundial de Saúde prevê que até 3% da população mundial seja intoxicada anualmente, demonstrando que há necessidade de se conhecer o perfil epidemiológico de cada população. A faixa etária estudada representa 18,74% das notificações por intoxicação exógena no período. Em ambos os grupos, a principal causa foi medicamentosa, sendo que no grupo A, representou 53,54% das causas de intoxicações e no grupo B, 44,33%. As drogas de abuso foram a segunda causa mais comum, representando 12,67% e 16,81%, respectivamente. Alimentos e bebidas foram a terceira causa mais comum, com 7,5% e 7,25%. Além disso, percebe-se que muitos dados sobre os agentes tóxicos são ignorados ou deixados em branco nos registros do DataSUS, sendo 9,29% no grupo A e 9,66% no grupo B. Pesquisas semelhantes em serviços de atendimento encontraram que medicamentos são as principais causas de intoxicação. Sendo assim, é relevante pensar

em medidas de saúde pública que atuem na questão. Pensando nisso, uma das alternativas é implementar ações preventivas, a partir de educação em saúde e manejo dos principais agentes intoxicantes, bem como da conscientização sobre atentado à vida e disponibilização de serviços públicos de auxílio. O atendimento assistencial também é responsável por proporcionar humanização no cuidado e acolhimento durante a recuperação. Deve-se enfatizar também a importância do cumprimento da notificação compulsória desses casos, a fim de que não sejam negligenciados dados importantes para que se compreenda o perfil de cada população e se implementem medidas mais efetivas para seu combate. **Conclusão:** Os dados obtidos mostram que no Brasil há um alto índice de intoxicações exógenas em jovens. Isso pode estar relacionado ao mau manejo dos agentes por desconhecimento dos seus efeitos ou uso em busca de atentar contra à vida. Para reduzir os índices, são necessárias medidas específicas dirigidas a este problema de saúde pública. **Palavras-chave:** Intoxicação; medicamentos; prevenção; notificação.